

bruna beber

balés

**Lingua
Sera**

ludíbrio

vou enterrar cada parte
junto ao rasto impreciso
dos mínimos sinais

e sobre cada indício
construir um cemitério
de notícias

qualquer dia apareça
de surpresa
como um soluço.

galerie

há nos seus olhos o borrão
das pinturas amadoras
em aquarela

duas velas acesas
e um nublado
de gravura

uma emboscada
no escuro
por uma joia falsa

e desculpas pastéis
cortinas de poeira
fechadas pela chuva

as íris não mais
camafeus
com a minha fotografia.

barragem

deve ser perigoso
esse gosto recorrente
de incêndio na boca

mas não há saliva pra apagar
e não há saliva que apague
por isso falo pouco

não sei o que de fato queima
fecho a boca e o fogo sai
pelo nariz

respiro mal, meu ar é qualquer fumaça
queria um gosto bom, queria pernas
pra sair correndo.

súbito barra óbito

meu amor perdeu
os dentes da frente
não consegue assobiar
seu próprio uivo

meu amor perdeu
todos os dentes
não pode mastigar os cacos
de vidro da dor.

dorsal

antes de morrer deixa pra mim os seus cadernos
quero saber como se sentiu em cada folha
e ver como se acostumou no mês seguinte

aposto que ainda gosta de azul e se arrepia
com gosto de limão, lágrimas, lágrimas,
muitas lágrimas de cebola

o sorriso apertado nos olhos, a vergonha
ao dizer “falei de você ontem”
pros seus amigos na saída do teatro

e depois o caminho que fez pra fugir de mim
pros seus cadernos, o caminho que fiz
pra fugir de você nos meus cadernos

toda paixão, uma receita de brigadeiro de panela,
um discurso sobre a importância do filtro solar
numa cidade que não tem praia

te perdi no trajeto, papel de bala, não sei onde
guardei aquele cd-r, mas antes de morrer vou deixar
separada pra você esta folha.